

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**EDUCAÇÃO, PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA E
NEURODIVERGÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE SOBRE
INCLUSÃO**

Gesiane Rima Do Vales (gesianevalues@id.uff.br)

Yasmim Velasco Rodrigues (psicologayasnvr@gmail.com)

Lorena De Azevedo Gomes (lrnpsicologa@gmail.com)

Flora Paula Freitas (psiflorapfreitas@gmail.com)

Crisóstomo Lima (crisostomolima@id.uff.br)

O presente estudo propõe investigar as relações existentes entre diagnóstico e viabilização de direitos a partir da problematização das noções de normal e patológico em Georges Canguilhem. Entende-se essas noções enquanto construções históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas que atravessam o campo da saúde mental e da educação na contemporaneidade de forma significativa. O tema emerge diante de um contexto atravessado pela lógica da medicalização e da psicopatologização da vida, o que invisibiliza o caráter de indeterminação do ser e seu horizonte de possibilidades existenciais de modo categorial e determinativo. Inserido no campo da psicopatologia

fenomenológica, a pesquisa parte da compreensão de que o diagnóstico não se reduz a uma categoria objetiva, tendo em vista que se constitui como fenômeno vivido, isto é, cujos sentidos emergem na relação entre ser e mundo. Como metodologia, realizamos uma pesquisa qualitativa de inspiração fenomenológico-hermenêutica, que articula revisão de literatura, análise documental e investigação de campo. Tal inspiração nos remete a preocupação heideggeriana acerca da compreensão do sentido de ser dos fenômenos constituintes da nossa existência, o que inclui a psicopatologia e os modos de aparecimento do que entende-se por inclusão e neurodivergência, buscando compreender os sentidos atribuídos ao diagnóstico em suas trajetórias. Os resultados evidenciam um caráter ambíguo: ao mesmo tempo em que os diagnósticos operam como condição de acesso a direitos e políticas de permanência e inclusão, podem produzir efeitos de normatização e estigmatização. A análise privilegia a experiência vivida, compreendendo que o diagnóstico assume diferentes modulações conforme o contexto dos sujeitos. Nesse sentido, a clínica fenomenológico-existencial contribui ao tensionar leituras patologizantes que atravessam a experiência do sujeito, propondo uma escuta que não reduz tais vivências à categorias prévias, mas a reconhece em sua singularidade. Conclui-se que, embora o diagnóstico desempenhe papel central na garantia de direitos, sua utilização exige uma abordagem crítica que sustente a tensão entre inclusão e normatização, contribuindo para práticas mais éticas no campo da saúde mental e da educação.

Palavras-chave: fenomenologia; diagnóstico; normal e patológico; viabilização de direitos.